



Horto Florestal de Itatinga doado para a USP

O reitor da Universidade de São Paulo (USP), prof. José Goldemberg, assinou no dia 23 de julho a escritura de doação do Horto Florestal de Itatinga à USP/ESALQ (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), até então pertencente à Secretaria Estadual dos Transportes. Participaram também da solenidade de assinatura os procuradores do Estado, Coracy Ferreira Dias e Mima Cotait; o deputado estadual Jairo Ribeiro de Mattos, que efetivou o processo de doação; o prof. Humberto de Campos, diretor da ESALQ, e Paulo Fernando Cidade de Araújo, prefeito do campus da USP em Piracicaba.

O processo, solicitando a doação deste Horto para a USP/ESALQ, teve início em 1974, através do prof. Helládio do Amaral Mello, na época chefe do Departamento de Silvicultura (agora Ciências Florestais).

ÁREA PARA PESQUISA

A incorporação do Horto Florestal de Itatinga à USP/ESALQ mais do que duplicará a área sob a responsabilidade do campus de Piracicaba, possibilitando o desenvolvimento de um programa conjunto de pesquisa com vários departamentos da ESALQ. O Horto possui uma área de 2.200 hectares (919 alqueires) e localiza-se a 200 km de Piracicaba, às

margens da rodovia Castelo Branco, no município de Itatinga, região de Botucatu.

Existe neste Horto um grande número de matrizes de *Eucalyptus saligna* com mais de quarenta anos de idade, de onde vêm sendo coletadas sementes de alta qualidade genética, de grande interesse para reflorestamentos comerciais. Essa coleta anual já vem sendo feita pelo Departamento de Ciências Florestais da ESALQ, em convênio com a FEPASA-Ferrovias Paulistas S/A.

Sob o aspecto ecológico, esse Horto apresenta diversas nascentes e cursos de água limpa dentro dos povoamentos de *Eucalyptus*, que permitirão desenvolver pesquisas sobre hidrologia florestal, piscicultura e outras áreas. Pelo seu potencial madeireiro disponível atualmente, possibilitará o desenvolvimento de pesquisas em processamento mecânico de madeira (desdobro de toras em serrarias).

Na oportunidade, o prof. Luiz E.G. Barrichelo, chefe do Departamento de Ciências Florestais pronunciou as seguintes palavras: "Em 1968, a então Cadeira de Silvicultura da ESALQ estabeleceu um convênio com a Companhia Paulista de Estrada de Ferro, hoje FEPASA, visando a produção de sementes melhoradas de eucalipto para atender à crescente demanda resultante do

estabelecimento, em 1966, dos incentivos fiscais para o reflorestamento".

O convênio, ainda hoje existente, na sua versão original, previa o estudo detalhado de alguns hortos da FEPASA, visando determinar quais populações florestais seriam recomendadas para a obtenção de sementes melhoradas, e, a seguir, mantê-las como importante reserva genética ao estado de São Paulo e ao Brasil.

Na mesma época, empresas do setor florestal, reconhecendo a importância e os reflexos dos estudos que vinham sendo desenvolvidos na ESALQ, criaram, a partir de 1968, o Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais que, até hoje, mantém convênio com a USP para o desenvolvimento de pesquisas na área florestal. Para destacar um fato, nesses vinte anos a produtividade florestal da eucaliptocultura em nosso estado passou, em média, de 18 m³/ha/ano para 45 m³/ha/ano. Por outro lado, o conjunto de pesquisas desenvolvidas através da integração entre as empresas e destas com a Universidade, atualmente, é o mais expressivo do hemisfério sul, tendo uma das associadas do IPEF, a ARACRUZ FLORESTAL S.A., conquistado em 1985, o Prêmio Marcus Wallenberg, concedido pelo governo sueco às pesquisas florestais de maior impacto mundial.



Em 1977, o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal criou a Comissão de Controle de Sementes Florestais, visando incentivar a produção nacional de sementes. Através dos profs. Mario Ferreira e Paulo Kageyama, a ESALQ e o IPEF passaram a participar de um programa de credenciamento e cadastro de material genético florestal, visando a produção de sementes melhoradas. As populações registradas no IBDF, através do sistema de credenciamento estabelecido pela citada comissão, são hoje um patrimônio de importância a nível mundial, sendo reconhecida pela FAO, SIDA, DANIDA e outras organizações internacionais.

Dentro desse panorama, o Horto de Itatinga tem posição de destaque, pois, dentro de seus 2.200 ha temos selecionada uma área de produção de sementes de importância estratégica. São cerca de trezentas árvores geneticamente superiores, com quarenta anos de idade, selecionadas através de testes de progênies implantados pelo País todo. Este conjunto de árvores é o maior patrimônio genético de *Eucalyptus saligna* existente no País e uma das principais espécies para as regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste brasileiras para a produção de lenha, carvão, celulose e chapas.

Em função do exposto, a ESALQ, através do então magnífico reitor, prof.

dr. Orlando Marques de Paiva, solicitou em 1974 a incorporação do Horto de Itatinga ao seu patrimônio, visando preservar a área, e atualização da área remanescente para estabelecimento de programas de ensino, pesquisa e extensão florestal. Na época, era o diretor da ESALQ o prof. Fernando Gail, e chefe do Depto. de Ciências Florestais, o prof. dr. Helládio do Amaral Mello.

Em 22 de agosto de 1978, saiu publicada no Diário Oficial do Estado de São Paulo a lei nº 1.744, autorizando a Fazenda do Estado a alienar, por doação à Universidade de São Paulo, o Horto Florestal de Itatinga.

Após dez anos de marchas e contramarchas, envolvendo as forças vivas da Universidade, hoje vemos com satisfação coroados os esforços graças ao empenho dispendido pela Rectoria da USP, Diretoria e Prefeitura da ESALQ, professores de nosso departamento e Escola e a contribuição decisiva do ilustre colega e deputado estadual Jairo Ribeiro de Mattos, que conseguiu sensibilizar o ilustre governador do estado, sr. Orestes Quércia.

Em nome do Departamento de Ciências Florestais da ESALQ e do Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais, desejo externar nosso júbilo pela relevância da conquista que engrandece a ESALQ e a Universidade de São Paulo.

Muito Obrigado.